

1. APRESENTAÇÃO DE PÔSTER - VI GESTÃO DE ERGONOMIA EM SAÚDE  
OCUPACIONAL

**ESTRATÉGIA DE GESTÃO EM ERGONOMIA (EGE): UMA METODOLOGIA  
BASEADA NA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR**

*Claudio Noronha Vaz De Melo (claudionoronha@gmail.com)*

*Monica Vieira De Souza (monsouza@firjan.com.br)*

*Rogeria Fernandes (roffernandes@firjan.com.br)*

*Juliana Fontanezi De Moraes Fabrica (JFABRICA@firjan.com.br)*

*Noélly Cristina Harrison Mercer (nmercerc@firjan.com.br)*

*Carlos Nascimento (magno@firjan.com.br)*

O estudo apresenta uma metodologia de gestão ergonômica alinhada aos desafios contemporâneos do trabalho, marcada por transformações constantes e seus impactos diretos na saúde e segurança dos trabalhadores. Diante de um cenário de acidentes, adoecimentos e altos custos relacionados a afastamentos no Brasil e no mundo, especialmente o crescimento expressivo de licenças por transtornos mentais, destaca-se a urgência da implementação de uma Estratégia de Gestão em Ergonomia (EGE) abrangente, integrado e eficaz.

A metodologia proposta baseia-se na percepção dos trabalhadores e no fortalecimento de uma cultura de segurança. Utiliza o "Check-in de Segurança no Trabalho" desenvolvido pela Firjan SESI como ferramenta diagnóstica, com a coleta do Índice de Percepção de Segurança no Trabalho (IPST), indicador validado pelo departamento nacional do SESI e que também avalia a cultura de segurança. O modelo integra os princípios estruturais de um SGE conforme ABNT PE-342.04 (Sistema de Gestão em Ergonomia), abordando dimensões como: contexto organizacional, liderança e participação dos trabalhadores, planejamento, suporte, operação, avaliação de desempenho e melhoria contínua. Além disso, incorpora fundamentos da gestão de processos (conforme ISO 9001:2015) e a análise dos riscos psicossociais, com destaque para os transtornos mentais e ergonomia como causas significativas e relacionadas.

A partir de um estudo realizado com uma empresa parceira foram obtidos resultados que indicam um IPST médio de 73%, revelando fragilidades na cultura de segurança como falhas na notificação de acidentes, associadas a níveis críticos de exaustão emocional, medo e preocupação entre os trabalhadores. Esses achados são corroborados por dados de afastamentos trabalhistas, com destaque para os transtornos mentais, entre eles ansiedade e estresse, correlacionados a aspectos centrais da ergonomia.

A implementação de uma EGE holística, orientada por dados e centrado nas pessoas é fundamental para reverter esse cenário. Essa abordagem promove não apenas o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, mas também a excelência operacional por meio de um ciclo de melhoria baseado no modelo PDCA (Planejar, Fazer, Checar e Agir).

Palavras-chave: estratégia de gestão em ergonomia (ege); riscos psicossociais; saúde ocupacional; cultura de segurança; abnt pe-34204 (sge); pdca.